

# A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E DESAFIOS ASSISTENCIAIS

## NURSING PERFORMANCE IN CARE FOR PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN ANALYSIS OF CARE PRACTICES AND CHALLENGES

DAVI ELIAS RIBEIRO<sup>1</sup>, DÉBORA EDUARDA CARDOSO RIBEIRO<sup>1</sup>, ROSEANE MARTINS ARAGÃO FRANCISCO<sup>1</sup>, VANESSA RAMOS LOPES VALVERDE<sup>2\*</sup>, MARIANA GOERING BARREIRO<sup>3</sup>, DAIANE SUELE BRAVO TONELLO<sup>4</sup>, MARIANA SOUZA SANTOS<sup>5</sup>, JOSÉ APARECIDO ALVES DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP; 2. Professora Mestre do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP; 3. Professora Mestre do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP; 4. Professora Doutora do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP; 5. Professora Doutora do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP); 6. Campus Assis-SP. Professor Especialista do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Assis-SP.

\* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. [vanessaramos9227@gmail.com](mailto:vanessaramos9227@gmail.com)

Recebido em 06/03/2026. Aceito para publicação em 28/03/2026

### RESUMO

Este estudo constitui uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar as ações desenvolvidas pelos profissionais de Enfermagem no acompanhamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando ampliar a compreensão sobre o transtorno e avaliar a eficácia dos cuidados prestados. A pesquisa foi motivada pela escassez de estudos científicos sobre o tema. Foram incluídos 13 artigos, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês. Os resultados evidenciam a necessidade de capacitação específica dos profissionais, o fortalecimento da comunicação com as famílias e a atuação interdisciplinar. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial no cuidado a pessoas com TEA, sendo indispensável o investimento em formação continuada e protocolos específicos para garantir a qualidade e a individualização do atendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Interdisciplinaridade; TEA.

### ABSTRACT

This integrative literature review investigated the actions taken by nursing professionals in monitoring individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD), aiming to broaden understanding of the disorder and evaluate the effectiveness of the care provided. Motivated by the scarcity of scientific studies on the subject, 13 articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, Spanish, and English, were included. Results indicate the need for specific training, strengthened communication with families, and interdisciplinary work. Nursing plays a fundamental role in the care of individuals with ASD, and investment in continuing education and specific protocols is essential.

**KEYWORDS:** Nursing; Interdisciplinarity; TEA.

### 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento neurológico que impacta significativamente a comunicação, a interação social e o comportamento, levando os indivíduos a apresentar padrões restritos, repetitivos e resistência a mudanças. As pessoas dentro do espectro possuem particularidades sensoriais, podendo apresentar hipersensibilidade a estímulos ou hipossensibilidade, necessitando de estímulos mais intensos para resposta adequada<sup>1</sup>. Em 2020, os dados *do Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) indicaram um caso de TEA para cada 36 crianças de 8 anos nos Estados Unidos. No Brasil, não há registros precisos de prevalência; no entanto, aplicando a mesma proporção à população brasileira, estima-se cerca de 5,95 milhões de indivíduos com TEA<sup>2</sup>.

As características mais comuns incluem dificuldades de comunicação, limitações na linguagem verbal e imaginação, problemas de socialização e comportamentos repetitivos, além de manifestações associadas, como déficit de atenção, dificuldades diante de ruídos e respostas alteradas à dor ou à temperatura<sup>2</sup>. O TEA apresenta graus variados de comprometimento, desde leve, com autonomia quase completa, até severo, com necessidade de apoio substancial para atividades diárias<sup>3</sup>. O *Autism Spectrum Disorder* (ASD) é classificado em três níveis de gravidade, indicando a necessidade de apoio: nível 1, leve, com dificuldades em iniciar interações sociais e na organização pessoal; nível 2, moderado, com dificuldades significativas de comunicação e comportamentos repetitivos; e nível 3, severo, com extrema dificuldade de lidar com mudanças e expressar-se<sup>4</sup>.

O aumento da incidência do TEA torna

imprescindível a capacitação de profissionais de saúde, destacando a enfermagem como área central no cuidado não apenas ao paciente, mas também à família. O atendimento a pessoas com TEA requer habilidades técnicas, comunicação ajustada e abordagem centrada no ser humano<sup>5</sup>. A enfermagem atua de forma integral e individualizada, realizando diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das intervenções, promovendo proteção, recuperação e reabilitação<sup>6</sup>. Para tanto, é fundamental que os profissionais estejam qualificados para oferecer cuidado individualizado, garantindo segurança, conforto e confiança<sup>5</sup>.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1 em cada 100 crianças apresenta sinais de TEA<sup>2</sup>, evidenciando a relevância do tema para os sistemas de saúde e educação. A equipe de enfermagem desempenha função essencial na atenção contínua e humanizada, em colaboração com outros profissionais<sup>7</sup>. Apesar do reconhecimento da importância da enfermagem na promoção do cuidado integral, nota-se uma lacuna na literatura quanto à atuação específica desses profissionais no suporte a indivíduos com TEA, especialmente diante da demanda por práticas assistenciais individualizadas e humanizadas. Aspectos como formação profissional, qualificação técnica e emocional, comunicação com a família e atuação interdisciplinar influenciam diretamente a qualidade da assistência prestada.

Neste contexto, o presente estudo buscou investigar as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no acompanhamento de pessoas com TEA, ampliando a compreensão sobre o transtorno, avaliando a atuação da enfermagem e a eficácia dos cuidados fornecidos. Para tanto, analisou-se o perfil das práticas estratégicas adotadas, identificaram-se os principais desafios enfrentados, avaliou-se o nível de preparo da equipe e investigou-se a percepção dos profissionais sobre a efetividade de suas ações em relação às famílias e à equipe interdisciplinar.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é baseado em uma revisão integrativa da literatura, realizada entre fevereiro e maio de 2025. Esta metodologia permite analisar diferentes tipos de estudos e sintetizar o conhecimento produzido. Para a condução da revisão, foram seguidas etapas de definição do tema e objetivo, elaboração da questão norteadora, busca de artigos nas bases de dados, extração e avaliação dos dados, análise e síntese dos resultados.

A questão norteadora formulada foi: “Qual a atuação da enfermagem no cuidado humanizado de pessoas com Transtorno do Espectro Autista?” Foram incluídos artigos primários disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, descartando-se artigos não primários e que não respondessem à questão norteadora. As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Assistência de Enfermagem”,

“Acolhimento” e “Humanização”, combinados pelo operador booleano AND. Foram excluídos artigos duplicados e resumos de anais de congressos.

O processo de identificação e inclusão dos estudos ocorreu em três etapas: pesquisa por descritores, leitura de títulos e resumos, e leitura integral dos artigos selecionados. Inicialmente, foram encontrados 16 artigos, dos quais 14 foram lidos na íntegra, sendo 13 finalmente incluídos na revisão. Para coleta de dados, utilizou-se instrumento adaptado contendo título, autor, ano, periódico, objetivos e conclusões dos estudos, apresentados no Quadro 1.

## 3. DESENVOLVIMENTO

A partir do processo de seleção dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, foi elaborado um quadro síntese com as principais características dos estudos analisados. O Quadro 1 apresenta a distribuição dos artigos de acordo com a base de dados em que foram encontrados, bem como informações referentes ao ano de publicação, título, autores, objetivos e principais conclusões.

**Quadro 1.** Dados das publicações incluídas no estudo, 2019 - 2025.

Ano	Título	Características dos estudos
2024	Cuidado Sensível: Abordagem da Equipe de Enfermagem em Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) <sup>1</sup>	<b>Objetivo:</b> Compreender o papel da enfermagem no cuidado integral aos pacientes com TEA, analisando práticas de comunicação, suporte emocional e áreas de melhoria para um cuidado humanizado.  <b>Conclusão:</b> Conclui-se que ambientes de cuidado devem ser adaptados individualmente, reduzindo estímulos sensoriais. A colaboração entre equipe de saúde, família e paciente, aliada ao suporte aos cuidadores, é fundamental para o sucesso do tratamento e desenvolvimento do paciente.
2023	Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020 <sup>2</sup>	<b>Objetivo:</b> Estimar a prevalência e descrever as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre crianças de 8 anos em 11 comunidades dos EUA em 2020.  <b>Conclusão:</b> A prevalência de TEA aumentou para 1 em 36 crianças, com maior identificação entre grupos historicamente sub-representados. Pela primeira vez, a taxa em meninas excedeu 1% e foi maior em crianças negras e hispânicas do que em brancas. Os dados reforçam a necessidade de

		serviços equitativos e acessíveis para todas as crianças.
2022	TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares <sup>3</sup>	<p><b>Objetivo:</b> Informar sobre o TEA e detalhar a rede de assistência, diagnóstico e ferramentas de apoio oferecidas pelo SUS.</p> <p><b>Conclusão:</b> Embora o TEA não tenha cura, o diagnóstico precoce e o acompanhamento pela rede do SUS (como CAPS e CER) são fundamentais. O uso de ferramentas como a Caderneta da Criança permite intervenções rápidas que promovem a independência e a qualidade de vida do paciente.</p>
2024	Acolhimento e inclusão: Atendimento da enfermagem humanizado de pacientes com autismo <sup>4</sup>	<p><b>Objetivo:</b> Analisar a importância do acolhimento e inclusão no atendimento de enfermagem humanizado a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p> <p><b>Conclusão:</b> O atendimento de enfermagem humanizado e acolhedor é indispensável para promover inclusão e bem-estar às pessoas com TEA, sendo necessária a ampliação de políticas públicas e formação especializada para garantir um cuidado de qualidade e alinhado às necessidades dessa população.</p>
2021	Atenção Cuidados de enfermagem às crianças portadoras do transtorno do espectro autista e seus familiares <sup>5</sup>	<p><b>Objetivo:</b> Identificar a realidade de crianças com transtorno do espectro autista e seus familiares e o cuidado diferenciado da enfermagem a esse público.</p> <p><b>Conclusão:</b> Quando a criança recebe o diagnóstico do autismo, a estrutura e o cotidiano familiar sofrem mudanças e com o apoio e orientação da enfermagem, o desenvolvimento da criança é aumentado.</p>
2021	Assistência de enfermagem ao paciente com transtorno do espectro autista <sup>6</sup>	<p><b>Objetivo:</b> Analisar a assistência de enfermagem aos pacientes com transtorno do espectro autista.</p> <p><b>Conclusão:</b> A Enfermagem é uma peça significativa na detecção e assistência ao TEA, porém sua participação neste processo ainda é deficiente pois os profissionais não estão</p>

		habilitados ou sentem insegurança ao lidar com os pacientes e suas famílias.
2020	Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para o cuidado de enfermagem <sup>7</sup>	<p><b>Objetivo:</b> Identificar a importância da equipe de enfermagem diante do tratamento de uma pessoa com TEA e apresentar as características da pessoa com TEA que devem ser reconhecidas.</p> <p><b>Conclusão:</b> Cabe ao enfermeiro a competência de investimento em sua equipe de trabalho, numa educação continuada em relação às pessoas com TEA, demonstrando assim para a família que a equipe sabe lidar com o paciente, promovendo um acolhimento efetivo.</p>
2022	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura <sup>8</sup>	<p><b>Objetivo:</b> Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).</p> <p><b>Conclusão:</b> O enfermeiro possui papel fundamental na identificação precoce e no acompanhamento do TEA através da consulta de enfermagem. Contudo, o estudo aponta uma lacuna na formação acadêmica, gerando insegurança e necessidade de maior capacitação profissional.</p>
2022	Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo <sup>9</sup>	<p><b>Objetivo:</b> Divulgar informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando definições, sinais de alerta, diagnóstico e a rede de cuidado no SUS.</p> <p><b>Conclusão:</b> A identificação precoce e o encaminhamento oportuno para intervenções, valorizando o relato da família e o acompanhamento clínico, são fundamentais para melhores resultados no desenvolvimento da criança.</p>
2024	Acolhimento e Inclusão: Atendimento da Enfermagem Humanizado de Pacientes com Autismo <sup>10</sup>	<p><b>Objetivo:</b> Analisar a importância do acolhimento e inclusão no atendimento de enfermagem humanizado a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p> <p><b>Conclusão:</b> O atendimento humanizado é essencial para promover o bem-estar e a</p>

		inclusão de pessoas com TEA. Para isso, são necessárias políticas públicas, formação especializada e estratégias adaptadas que garantam um cuidado de qualidade.
2025	Desafios enfrentados pela enfermagem no acolhimento, atendimento e manejo as crianças portadoras do transtorno do espectro autista <sup>11</sup>	<b>Objetivo:</b> Identificar e discutir os principais desafios enfrentados pela enfermagem no acolhimento, atendimento e manejo de crianças portadoras do TEA.  <b>Conclusão:</b> Conclui-se que a enfermagem necessita de investimentos constantes em formação acadêmica e treinamento prático especializado para oferecer uma assistência qualificada, integral e humanizada às crianças autistas e suas famílias.
2019	Sistematização da Assistência de Enfermagem a Criança Autista na Unidade Hospitalar <sup>12</sup>	<b>Objetivo:</b> Correlacionar os diagnósticos de enfermagem (DE) de forma a subsidiar a sistematização da assistência de enfermagem à criança com TEA internada na clínica pediátrica.  <b>Conclusão:</b> Pequenas mudanças na postura profissional e no atendimento, focadas na humanização e nas particularidades sensoriais e de comunicação da criança com TEA, são cruciais para uma assistência eficaz, reduzindo traumas e estresse.
2025	Assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com transtorno do Espectro Autista <sup>13</sup>	<b>Objetivo:</b> Entender como a enfermagem pode oferecer cuidados eficazes a crianças e adolescentes com TEA, promovendo melhores práticas.  <b>Conclusão:</b> O enfermeiro desempenha um papel central na equipe de saúde; ele deve adaptar as abordagens de comunicação e intervenção para melhor atender às necessidades específicas do paciente e do seu responsável.

Fonte: Autoria própria, 2025.

#### 4. DISCUSSÃO

Um estudo realizado<sup>1</sup> buscou investigar as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no acompanhamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase em crianças e adolescentes, a fim de ampliar a compreensão sobre o transtorno e avaliar a eficiência dos cuidados prestados. Os resultados obtidos

demonstram que a atuação da enfermagem vai além da assistência clínica, abrangendo aspectos educativos, de apoio emocional e de integração social, confirmando a importância de uma abordagem multiprofissional e centrada no paciente. Também é citado no estudo<sup>2</sup>, realizado nos EUA, que houve um aumento de diagnóstico de pacientes com TEA nos últimos anos, enfatizando, assim, a importância da especialização dos cuidados para os enfermeiros.

A atuação da enfermagem relacionada à assistência ao paciente com TEA, possui alguns desafios devido ao conhecimento limitado sobre o transtorno. Por meio da leitura dos artigos mencionados foram apontados como maior dificuldade a falta de treinamento específico e conhecimento técnico sobre as melhores práticas para o atendimento ao indivíduo, o que pode ocasionar em abordagens inadequadas comprometendo a qualidade do cuidado e aumentando o desconforto dos pacientes durante o manejo. Para que ocorra um atendimento mais eficiente são mencionados pelos autores o atendimento humanizado a fim de garantir um ambiente calmo, sendo ele acolhedor para que não haja o comprometimento do quadro de hipersensibilidade e ansiedade que o TEA pode causar em ambientes novos<sup>4,5</sup>.

Embora a prevalência do TEA tenha crescido de forma notável nas últimas décadas, observa-se uma persistente demora no estabelecimento de diagnósticos precoces nas unidades de atenção primária à saúde, o que se deve, em grande medida, à insuficiência de treinamentos especializados e à dificuldade em detectar indícios iniciais sutis, impactando negativamente a oferta de suporte abrangente tanto às crianças quanto aos seus núcleos familiares<sup>6, 7, 8</sup>. Nesse panorama, intervenções diagnósticas realizadas idealmente nos primeiros três anos de vida emergem como cruciais para fomentar o desenvolvimento cognitivo e as interações sociais de quem é afetado pelo transtorno, destacando a urgência de ações preventivas e integradas<sup>9</sup>. Além disso, cabe ao enfermeiro cultivar expertise em práticas de cuidado humanizado e holístico, posicionando-se como o elo inicial no atendimento ao paciente e, assim, facilitando a detecção precoce de manifestações de TEA em crianças, o que viabiliza uma abordagem assistencial mais inclusiva e empática<sup>6, 7, 8</sup>.

Uns dos grandes desafios que os profissionais de enfermagem acabam enfrentando nos cuidados no paciente com TEA é ter que lidar com crises sensoriais e comportamentais, como agitação, autoagressão ou resistência a toques. É fundamental que a equipe de enfermagem esteja preparada para identificar e manejar essas situações de forma segura e acolhedora, para trazer maior conforto e segurança, não somente ao paciente, mas também a família, a participação ativa da família melhora a comunicação entre profissionais e pacientes, além de promover maior autonomia ao paciente com TEA. A humanização do cuidado é essencial para reduzir a ansiedade, melhorar a interação e garantir a adesão ao tratamento desses pacientes, que

frequentemente apresentam dificuldades de comunicação e comportamentos sensoriais específicos, assim também aumentando a confiança do paciente ao profissional de enfermagem<sup>9, 10, 11</sup>.

É essencial que o enfermeiro desenvolva habilidades para interagir com as crianças de modo personalizado, respeitando o tempo individual de cada uma, inspirando segurança e respondendo com profissionalismo aos padrões comportamentais identificados, enquanto preserva uma interação afetuosa e centrada na dignidade humana<sup>12</sup>.

Deve-se adaptar as abordagens de comunicação e intervenção para melhor atender às necessidades específicas dos pacientes com TEA. Isso pode incluir a utilização de estratégias verbais ou não verbais para facilitar a compreensão e a cooperação da criança durante os cuidados, tentar dar prioridade nos atendimentos, levando em consideração a impaciência na demora do atendimento e a inquietação<sup>13</sup>.

Pode ser usado como estratégias para o plano assistencial pelos profissionais alguns métodos, como tratamentos alternativos, por exemplo, a musicoterapia e a intervenção musical, utilizar da mímica para estimular a expressão e o pensamento abstrato do paciente, explicar de forma mais lúdica, o procedimento que irá realizar, são algumas práticas que podem ser utilizados como estratégias no plano assistencial pelos profissionais de enfermagem. Essas práticas têm se mostrado eficazes no processo cognitivo dos pacientes, atuando como aliadas a curto e longo prazo e contribuindo para bons prognósticos no tratamento multidisciplinar<sup>8</sup>.

O profissional deve adotar estratégias verbais e não verbais, como por exemplo a utilização de ferramentas como imagens, símbolos e calendários. Essas rotinas auxiliam na comunicação e acompanhamento das rotinas diárias, proporcionando previsibilidade e ajudando a criar um ambiente estruturado e seguro<sup>1</sup>.

Para auxiliar a capacitação dos profissionais da saúde e rede de apoio do portador de TEA o Ministério da Saúde fornece cursos sobre um melhor acolhimento e conhecimento sobre o transtorno do espectro autista, podendo ser encontrados nas seguintes plataformas: Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVA-SUS) e na plataforma da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS)<sup>3</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo compreender a atuação da enfermagem no cuidado de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificando as práticas assistenciais adotadas, os desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias voltadas para a promoção de um cuidado integral e humanizado.

Os resultados evidenciam que a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência a indivíduos com TEA, destacando-se a importância da comunicação eficaz com as famílias, da criação de ambientes acolhedores e da implementação de estratégias individualizadas. Tais elementos são

indispensáveis para garantir a qualidade do atendimento e favorecer a segurança, o conforto e a confiança do paciente.

Apesar dos avanços observados, foram identificadas barreiras significativas que comprometem a eficiência do cuidado, incluindo a insuficiência de capacitação específica, a escassez de recursos estruturais e as dificuldades no manejo de crises sensoriais e comportamentais. Esses achados reforçam a necessidade de investimento contínuo em formação profissional, treinamentos direcionados e integração das equipes de enfermagem, a fim de aprimorar a assistência prestada.

O planejamento de um atendimento humanizado e individualizado mostrou-se central, contribuindo para a redução da ansiedade e irritabilidade dos pacientes, favorecendo a adesão ao tratamento e fortalecendo o vínculo entre a equipe de enfermagem, os pacientes e suas famílias.

Dessa forma, conclui-se que a implementação de ambientes acolhedores, aliada a capacitação contínua e programas de treinamento específicos, é essencial para consolidar práticas assistenciais mais eficazes, inclusivas e centradas no paciente com TEA. Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras explorem intervenções inovadoras e estratégias de qualificação profissional, promovendo não apenas a qualidade do cuidado, mas também a melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA e de seus familiares.

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] Macedo G, Cristina A, Eduarda M. Cuidado sensível: abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). *Braz J Implantol Health Sci*. 2024;6(10):1044-58. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3745>
- [2] Walensky RP, Bunnell R, Kent CK, *et al.* Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years – autism and developmental disabilities monitoring network, United States, 2020. *MMWR Surveill Summ*. 2023;72. Disponível em: [https://stacks.cdc.gov/view/cdc/148635/cdc\\_148635\\_DS1.pdf](https://stacks.cdc.gov/view/cdc/148635/cdc_148635_DS1.pdf)
- [3] Martins F. TEA: saiba o que é o transtorno do espectro autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares [Internet]. Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>
- [4] Silva E, Silva A, Lima Cruz L, *et al.* Acolhimento e inclusão: atendimento da enfermagem humanizado de pacientes com autismo. *Rev Foco*. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/6838/4882/16250>

- [5] Pimenta CGS, Amorim ACS. Atenção e cuidado de enfermagem às crianças portadoras do transtorno do espectro autista e seus familiares. *Ensaios Ciênc C Biol Agrar Saúde*. 2021;25(3):381-9. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaiociencia/article/view/8842>
- [6] Rodrigues MRC, Queiroz RSA, Camelo MS. Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista. *Rev Bras Interdiscip Saúde*. 2021;3(4). Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/232>
- [7] Neves KC, Felix DPS, Ribeiro WA, *et al.* Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para assistência de enfermagem. *Res Soc Dev*. 2020;9(8):e941986742. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6742>
- [8] Mota MVS, Mesquita GC, Silva ALA, *et al.* Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2022;46(3):314-26. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1417747/rbsp\\_v46n3\\_20\\_3746.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1417747/rbsp_v46n3_20_3746.pdf)
- [9] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Boletim temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo. Biblioteca Virtual em Saúde; 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/transtorno-do-espectro-autista-tea-autismo/>
- [10] Silva LL, Cruz LL, Caroline A. Acolhimento e inclusão: atendimento da enfermagem humanizado de pacientes com autismo. *Rev Foco*. 2024;17(11):e6838. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6838>
- [11] Paula A, Ribeiro CS, Santos A, *et al.* Desafios enfrentados pela enfermagem no acolhimento, atendimento e manejo das crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Rev Ibero-Am Human Ciênc Educ*. 2025;11(4):963-79. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18607>
- [12] Conde M, Elvira J, Clara A, *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem à criança autista na unidade hospitalar. *Rev Interdiscip Pensam Cient*. 2019;5(3). Disponível em: <https://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/328>
- [13] Lafeta ACN, Silva A, Rodrigues CA, *et al.* Assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Rev Multidiscip*. 2025;38(1):1-13. Disponível em: <https://portalunifipmoc.emnuvens.com.br/rm/artic>